

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Vamos construir uma casa?

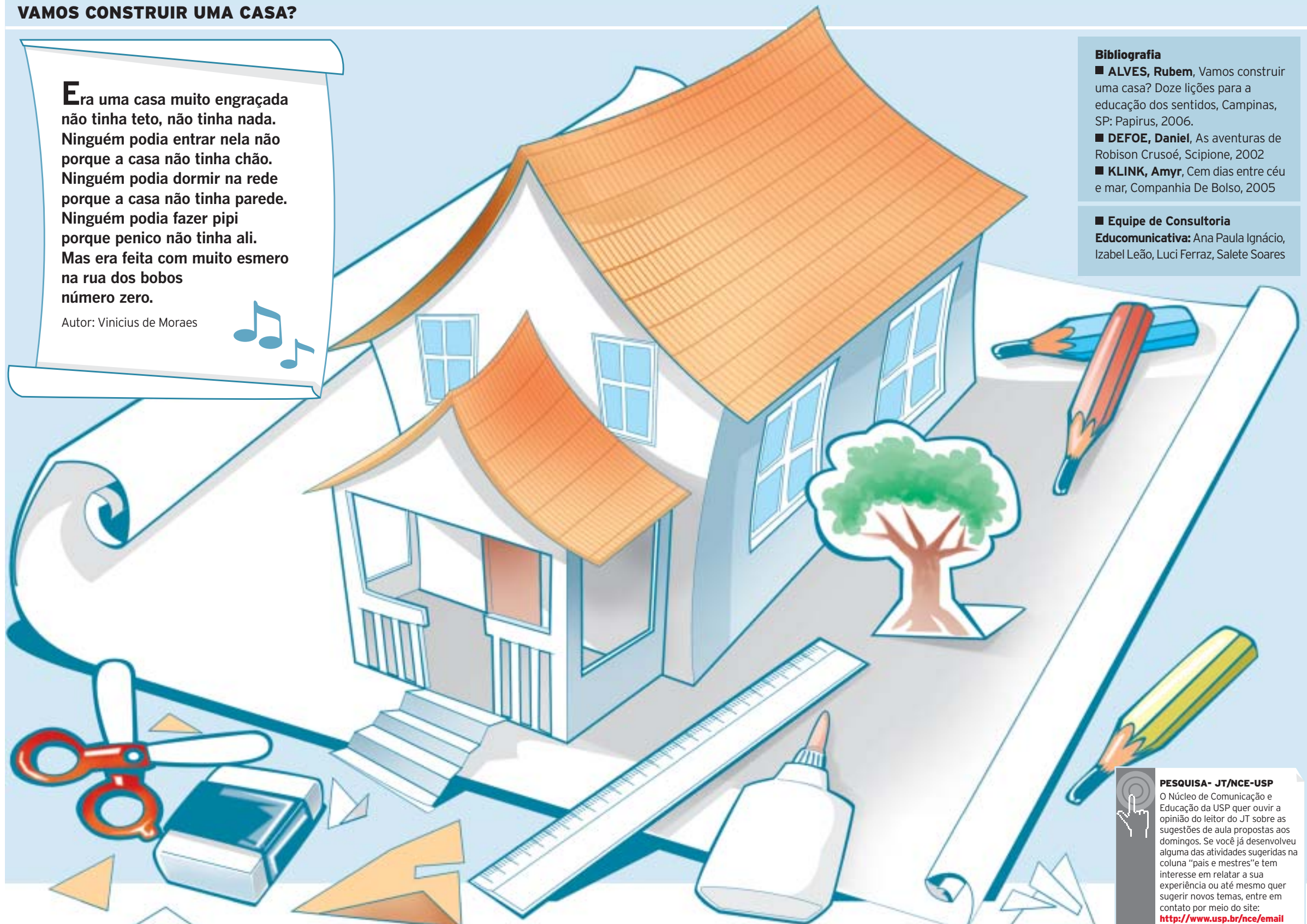
VAMOS CONSTRUIR UMA CASA?

Era uma casa muito engraçada não tinha teto, não tinha nada. Ninguém podia entrar nela não porque a casa não tinha chão. Ninguém podia dormir na rede porque a casa não tinha parede. Ninguém podia fazer pipi porque penico não tinha ali. Mas era feita com muito esmero na rua dos bobos número zero.

Autor: Vinicius de Moraes

Bibliografia
 ■ ALVES, Rubem, Vamos construir uma casa? Doze lições para a educação dos sentidos, Campinas, SP: Papirus, 2006.
 ■ DEFOE, Daniel, As aventuras de Robison Crusóe, Scipione, 2002
 ■ KLINK, Amyr, Cem dias entre céu e mar, Companhia De Bolso, 2005

Equipe de Consultoria
Educomunicativa: Ana Paula Ignácio, Izabel Leão, Luci Ferraz, Saete Soares



PESQUISA - JT/NCE-USP
 O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

BARTIRA BETINI
 bartira.betini@grupoestado.com.br

Construir uma casa. Qual criança, menina ou menino, já não vibrou com essa idéia? Castelo de areia... um prédio todinho com peças de lego... casinha de boneca... uma casa sobre as árvores... Para construí-las, ainda que no espaço da fantasia, são indispensáveis informações básicas, trazidas de várias áreas do conhecimento, como a lógica, a matemática, a geometria e a psicologia.

Aula de hoje do JT, numa parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP), coordenada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe a construção de uma casa como um exercício interdisciplinar de produção de sentidos. Essa atividade foi elaborada por Carmen Lúcia Gattás, professora de Filosofia da FAMEC e pesquisadora do NCE, e partirá da obra *Vamos construir uma casa? Doze lições para a educação dos sentidos*, de Rubem Alves.

OBJETIVO
 1 Esta aula pretende desenvolver os sentidos das crianças, por meio de uma atividade lúdica,

com a construção de uma maquete. O exercício proposto faz com que a criança descubra uma diversidade de formas de habitar uma casa. Ao ser inserida no universo das ciências, por meio de um trabalho interdisciplinar, a criança estará apta para decidir como deseja morar.

São necessários tesoura, cola, cartolina e outros materiais escolhidos pelos grupos (deixar que os alunos usem a criatividade nesta construção). Segundo Carmen, com esse tema, é possível para trabalhar as disciplinas de geografia, história, ciências, matemática e literatura. Caso estas áreas sejam ministradas por mais de um professor, aconselha-se que os mestres se reúnam para fazer um planejamento conjunto do trabalho.

ATIVIDADE PRELIMINAR
 2 O professor introduz o tema em sua aula, dividindo os alunos em dois grupos para uma pesquisa preliminar. Ao primeiro grupo, solicita que descubra como era "morar" nos tempos antigos ou como era o cotidiano do homem das cavernas. A pesquisa, a ser feita na biblioteca ou na Internet, deve ser encaminhada para responder à per-

gunta: "Como o homem foi 'dominando a natureza' para encontrar abrigo e sobreviver aos obstáculos naturais que enfrentava?". A um segundo grupo, a pergunta é sobre o sentido figurado da palavra "casa". Para o mesmo grupo, o professor solicita que os alunos ampliem o conceito de casa, para abranger a escola, a igreja, a cidade, o país. Uma reunião apresentando o resultado das pesquisas encerrará a fase preliminar da proposta de atividade. No final da dinâmica, o professor propõe a continuidade em grupo da construção da casa.

ATIVIDADES
 3 No primeiro momento são construídas, a partir das várias áreas do conhecimento, as ferramentas teóricas necessárias para o entendimento do conceito "casa". Sugere-se que os alunos sejam divididos em grupos, dedicando-se, cada um, ao estudo do problema a partir de uma área do conhecimento. Para o grupo 1, a área da ciência fornecerá informações sobre os tipos de moradias existentes no mundo animal: as conchas, a teia da aranha, o ninho do guaxo, a casa do joão-de-barro, o formiguei-

ro, a casa de abelhas com a forma de um hexágono perfeito. A geografia fornecerá ao grupo duas informações sobre os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste). "Se os alunos quiserem, por exemplo, que os quartos da casa recebam o sol pela manhã, deverão colocar as janelas na direção do leste", explica a professora. O grupo 3 ficará com a coleta de dados históricos sobre a evolução das moradias do homem ao longo da história e o grupo 4 se voltará para a literatura com Robinson Crusoe, descobrindo pelas aventuras que ele conta como a construção de uma casa garantiu a ele a sobrevivência em uma ilha, ainda que de forma solitária. As contribuições dos quatro grupos são socializadas, numa reunião conjunta dos alunos envolvidos, permitem que todos os estudantes passem a perceber a importância de se contar com inúmeras fontes de informação para construir conceitos e relacioná-los com a vida real das pessoas.

FINAL DA ATIVIDADE
 4 Pedem-se aos grupos que iniciem a construção coletiva de

uma maquete. Eles devem prestar atenção especial à identificação de três passos:
 1) Montagem da cozinha: os alunos são convidados a fazer um levantamento sobre os objetos que pertencem à cozinha. A ciência contribuirá para descrever o fogo, o elemento que ajuda a cozinhar os alimentos. Os alunos analisarão como, na cozinha, conseguimos fazer transformações, a exemplo do que ocorre em um laboratório de química. A área de história auxilia os estudantes a investigar como o primeiro homem produzia o fogo e como os vestígios do uso do fogo encontrados pelos arqueólogos contribuem para a descrição da vida primitiva. A cozinha também deve ser lembrada como um dos lugares mais perigosos de uma casa, começando pelo uso do fogão. Finalmente, há de se lembrar, que através dos sentidos, podemos verificar se existe vazamento de gás (olfato), se o alimento está cru (paladar) ou se a comida esfriou (tato). Feitas estas observações e discussões, os alunos retomam a construção da maquete, voltando especial atenção para a cozinha: estarão atentos em introduzir elementos que traduzam a cozinha

que acham mais adequada para eles.
 2) Montagem do banheiro: o professor solicita que os alunos pesquisem como o banheiro de uma casa se relaciona com a natureza ao seu redor. O professor pergunta, então, sobre o destino da água usada. A área das ciências pode, nesse momento, fornecer dados sobre o tratamento dos esgotos e o aproveitamento dos excrementos para a formação de adubos orgânicos.
 3) Tratamento do lixo: o problema é como o lixo da casa será recolhido e onde será armazenado. Para ajudá-los a tomar a decisão, a disciplina de história pode colaborar informando quais foram as consequências da maneira como os homens da Idade Média costumavam tratar os dejetos por eles produzidos. Depois dessas observações e das discussões, os alunos são convidados a identificar, na maquete, com cores diferentes, os lugares para armazenamento dos vários tipos de lixo, elaborando propostas de como reciclar.
 Após a apresentação das maquetes, pode-se pensar num concurso que avalie a casa mais criativa e ecológica correta.

>pó de giz

Orkut educacional nas escolas públicas
 Ensinar e aprender ganharam mais uma comunidade on-line. O www.tkink.com é uma espécie de orkut da educação. Alunos e professores tornam-se autores multimídia, podendo, inclusive, publicar trabalhos e compartilhar arquivos. Uma parceria entre a Oracle Education Foundation, mantenedora do site, com a Escola do Futuro da USP vai levar o programa às escolas públicas de São Paulo a partir do 2º semestre deste ano.

Anote

Escola Brasil organiza rádio para educação
 A Oscip Escola Brasil está trabalhando para a construção de uma rede nacional de rádios com o objetivo de contribuir para a melhoria da educação, disseminação da cultura e de informações capazes de diminuir a desigualdade social. Segundo Airton Medeiros, idealizador do projeto, o rádio será um canal para os jovens expressarem conhecimentos. Será um número ilimitado de parceiros.

A Faber-Castell está levando para a Estação Ciência da USP, em São Paulo, um material para alunos e professores possam conhecer o passo a passo da produção do lápis. www.eciencia.usp.br

A importância da música em livro
 Um livro para trabalhar a importância da música foi lançado na última sexta-feira e pode ajudar a explorar a disciplina em sala de aula. Das autoras Regina Helena Pires de Brito, Rosemeire Leão Faccina e Vera Lúcia Busquets, "Sensibilizando para a Comunicação em Língua Portuguesa: uma experiência em Timor Leste" traz uma série de atividades que foram desenvolvidas em Timor por meio da música brasileira.

Concurso aberto para professores
 A Câmara Municipal de São Paulo lançou o Concurso de Redação Camélia da Liberdade para professores da rede pública. Dedicado à história da África e cultura afro-brasileira na escola, o prêmio tem como objetivo subsidiar discussões em sala de aula sobre o tema entre professores e alunos. A inscrição é gratuita e o professor pode inscrever mais de um trabalho. Outras informações no site www.portalceap.org.br.



Carmen Gattás, professora de Filosofia da USP